

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
INSTITUTO DE ARTES - IdA
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS**

ANA RAQUEL DA SILVA

**“ENTRE O AUTORETRATO E O *SELFIE*: UMA PROPOSTA PARA A
EDUCAÇÃO DO OLHAR”**

BARRETOS

2015

ANA RAQUEL DA SILVA

**“ENTRE O AUTORETRATO E O *SELFIE*: UMA PROPOSTA PARA A
EDUCAÇÃO DO OLHAR”**

**Trabalho de Conclusão do Curso em
Artes Visuais, habilitação em
Licenciatura, do Departamento de Artes
Visuais do Instituto de Artes da
Universidade de Brasília.
Orientadora: Profa. Ms. Iara Carneiro
Tabosa Pena**

**BARRETOS
2015**

Dedico este trabalho aos meus três filhos: Paula, Filipe e Daniele, que com amor, estímulo e paciência, caminharam e sonharam comigo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele eu não teria traçado o meu caminho e feito a minha escolha pela Arte-Educação.

Aos filhos e genros que foram pacientes e compreensivos para que eu concluísse a minha pesquisa, sem eles nada disso seria possível, pois eles foram a base fundamental para a concretização do meu trabalho e principalmente do meu sonho.

Agradeço aos meus amigos, os que estão perto, aqueles que estão longe e muitos que conversamos apenas em redes sociais. Sou imensamente grata a todos por seu apoio e principalmente por estarem ao meu lado nas horas em que eu mais precisava.

A todos os meus professores da Universidade de Brasília e em especial a minha orientadora à distância Iara Pena e minha tutora presencial Alda, por exigirem de mim muito mais do que eu supunha ser capaz de fazer. Agradeço pela troca de conhecimentos que me proporcionou através desse trabalho uma experiência positiva. Serei sempre grata a elas por sua confiança, orientação e dedicação de parte do seu tempo, muitas vezes nos finais de semana.

Não poderia deixar de agradecer também ao meu querido e respeitado diretor da Escola Estadual Aloízio Castanheira, Professor Humberto Silva e minha Coordenadora Pedagógica Professora Joana D'Arc Jardim, por me receberem na escola com palavras que me fortaleceram e me estimularam a ser ainda mais responsável e dedicada.

Obrigada a todos os meus queridos alunos do Ensino Fundamental ao Ensino Médio pela paciência e amizade.

Minha eterna gratidão a todos da Universidade de Brasília, da qual sinto orgulho pelos ensinamentos recebidos que levarei comigo para sempre.

“O objetivo mais alto do artista consiste em exprimir na fisionomia e nos movimentos do corpo as paixões da alma”.

Leonardo da Vinci

RESUMO

A presente pesquisa aborda a problemática do uso do aparelho celular em sala de aula e propõe uma metodologia que inclua o uso da fotografia como instrumento didático-pedagógico nas atividades, a fim de despertar no aluno a importância do conhecimento estético no ensino de Artes Visuais. Por meio do registro de imagens através do uso do aparelho celular, que atualmente produz um grande fascínio nos alunos que estão matriculados e frequentes na escola do meio rural, pretende-se conhecer os seus hábitos e assim traçar metas que possam contribuir positivamente para o ensino-aprendizagem propondo o conhecimento e reflexão do cotidiano, desta maneira contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico-social, através da linguagem fotográfica. A cultura visual ganha espaço, permitindo que informações e conhecimentos façam uma conexão entre povos e tradições; assumindo assim um papel fundamental nas relações e interações sociais. A saída a campo foi evidenciada pela preferência de cada aluno em registrar sua visão particular da cena. O objetivo da saída à campo foi desenvolver o olhar crítico e também noções básicas de estética, composição fotográfica e escolha do assunto que mais lhe motivasse.

Palavras-chave: Fotografia; Cultura Visual; Cotidiano.

ÍNDICE DE IMAGENS

Imagem 1 - Selfie, a expressão da alma	17
Imagem 2 - Chapéu de Palha (1887)	18
Imagem 3 - Ver e Sentir	20
Imagem 4 - Alimento da alma.....	21
Imagem 5 – Família.....	22
Imagem 6 – Comunidade	23
Imagem 7 – A Cavalgada	24

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. JUSTIFICATIVA	11
3. A EDUCAÇÃO NO BRASIL	13
4. A IMPORTÂNCIA DA IMAGEM NO ENSINO DA ARTE	14
5. A EDUCAÇÃO DO OLHAR	15
6. UMA BREVE ANALOGIA DO AUTORETRATO AO <i>SELFIE</i>	16
7. METODOLOGIA	19
8. CAPTURA DE IMAGENS COMO LINGUAGEM EM SALA DE AULA	20
9. ANÁLISE DOS DADOS	25
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28
12. ANEXO	30

1. INTRODUÇÃO

A arte está presente em minha vida desde muito cedo, pois na escola eu era uma criança extremamente alegre e tinha um gosto especial por desenho, pintura e teatro. Estava sempre envolvida em todas as atividades de psicomotricidade e coordenação motora fina. A disciplina que eu mais me identificava era a Educação Artística. Era a aula que mais me estimulava, pois, desenhar, usar giz de cera, lápis de 36 cores diferentes e fazer colagem com recortes de revistas, eram sem dúvida um prazer pelo qual eu esperava ansiosa. Porém, Educação Artística era uma disciplina vista como um momento lúdico, diferente das demais disciplinas, fato este que ficou registrado em minha memória educativa.

Ingressando na Universidade de Brasília no curso Licenciatura em Artes Visuais entendi que o Ensino da Arte é complexo e importante no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças e jovens. A arte incentiva à criatividade e desenvolve um olhar crítico que permeará todo o processo de aprendizagem.

Durante o curso, entre tantos conteúdos disponibilizados nas diversas disciplinas apresentadas, um em especial me chamou a atenção para a importância do “olhar” e “sentir”, foi assim que conheci a fotografia e me encantei imediatamente por ela.

Por meio da fotografia registro momentos com os alunos, crio um mundo imaginário e deixo a minha criatividade fluir. Este sentimento diante de uma imagem me estimulou a pesquisar a linguagem fotográfica, sua importância e o uso no ensino da arte.

A utilização do celular em sala de aula, tendo como resultado as imagens capturadas, analiso por dois ângulos, o primeiro como probabilidade de registrar ações de ordem pedagógica e a segunda como competência capaz de estimular a curiosidade dos discentes, assim sendo, creio que essa comunicação por meio da fotografia contribui de forma imediata ampliando a percepção dos alunos, permitindo que apresentem um olhar crítico sobre o mundo que nos rodeia.

Considerando assim, que a captura das imagens ajuda na construção do cidadão e resgata a história em diferentes formas de expressões artísticas. Deste modo, ela se torna quase indispensável como ferramenta didático-pedagógica no mundo contemporâneo.

O presente trabalho iniciará com um resgate histórico sobre a Arte Educação no Brasil e sua importância para a sociedade moderna, bem como, abordará discussões acerca da imagem no Ensino da Arte; a Educação do olhar, fazendo uma breve analogia do autorretrato ao *selfie*; a exploração da linguagem fotográfica e sua importância para o ensino da arte e para a concepção de cidadão crítico; e por fim apresento a metodologia aplicada em sala de aula para os alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Aloízio Castanheira.

Sendo assim, espera-se que através deste trabalho evidencie que o uso da fotografia capturada pelo celular contribui de forma positiva não só nas aulas de Artes Visuais, assim como nas demais disciplinas da grade curricular da Educação Básica, propondo novas formas de se ensinar e aprender através do fazer, apreciar e contextualizar arte.

2. JUSTIFICATIVA

A Escola Estadual Aloízio Castanheira está localizada no meio rural e recebe discentes da pequena comunidade de Ponte Alta e das fazendas que ficam nas mediações. São aproximadamente 150 discentes matriculados e frequentes nas turmas do 1º ao 3º ano do Ensino Médio conforme rege o PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola que está de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Ainda que se trate de uma escola no meio rural, um fato despertou minha atenção. Existe um problema constantemente debatido nas reuniões do Conselho de Classe sobre o uso do celular em sala de aula e a realização de *selfie* ou simplesmente autorretrato, fato que tem atrapalhado de forma preocupante as aulas. Assim, passei a observar a rotina dos alunos e constatei que a maioria deles faz parte da “geração tecnologia” dos *smartphones*, *tabletes*, redes sociais e estão conectados via internet durante longas horas do seu dia, incluindo o período que estão na escola. Esta questão tem gerado muita polêmica e tornou-se um problema constante para o professor em sala de aula.

Essa problemática determinou o meu tema para a pesquisa, cujo desafio é compreender a necessidade dos alunos em se autorretratarem. Ao mesmo tempo, se busca uma metodologia atrativa de ensino-aprendizagem, onde seja possível utilizar o celular em sala de aulas contextualizando a história da fotografia, assim como a importância da imagem no ensino da arte. Propõe-se uma breve analogia entre o autorretrato e o *selfie*, sugerindo uma reflexão sobre as imagens que marcam o cotidiano dos alunos, com o objetivo de conhecê-los e assim traçar um perfil das turmas do 1º ao 3º ano do Ensino Médio que incluem o uso do celular como instrumento didático-pedagógico, ampliando o interesse dos alunos pelas aulas e diminuindo assim o uso excessivo e negativo do celular durante as aulas.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para que a atuação e os princípios orientadores das práticas educativas, em Arte, sejam próximos da realidade de seus alunos, é importante que a equipe escolar conheça e discuta as especificidades da cultura juvenil em geral e as do local onde a escola está inserida. (Brasil, 1998, p. 193).

É perceptível que o avanço tecnológico trouxe mudanças em todos os setores, inclusive o educacional. Estas mudanças são irreversíveis, estão associadas ao desenvolvimento das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação), sendo

imprescindível e urgente uma renovadora metodologia de ensino que venha estimular os alunos, permitindo que usem a tecnologia existente de forma que contribuam com o ensino-aprendizagem.

A escola que não se atualizar corre o risco de não atingir seu objetivo na formação de seus alunos e estará consentindo que eles se tornem consumidores incapazes de refletir e sem conhecimento do que fazer com tanta informação que recebem. Com embasamento teórico realizado nas pesquisas, é possível afirmar que a utilização do celular na captura de imagens e outros recursos tecnológicos enriquecem e valorizam o conteúdo proposto nas aulas de Arte Visuais e nas demais disciplinas da educação básica.

Os sete planos de aulas serão aplicados nas turmas do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, nos turnos matutino e noturno com a proposta de trabalhar teoria e prática utilizando fotografias, registros de imagens do cotidiano dos alunos, sendo seis aulas de 50 minutos e três horas de exposição temática – Fotografia, eu vejo o que sinto, ou sinto o que eu vejo? E acontecerá no evento “Dia da Família na Escola”, onde serão expostos *selfies* com as famílias e lugares escolhidos pelos alunos.

3. A EDUCAÇÃO NO BRASIL

A arte está presente na história da humanidade desde o tempo dos homens das cavernas, quando eles encontraram na arte a possibilidade de fazer história, deixando marcado a sua existência através do registro de imagens nas paredes.

O Ensino da arte proporciona ao aluno a oportunidade de desenvolver a percepção, a observação, a criatividade e a sensibilidade, e amplia seu olhar crítico a tudo que está ao redor.

De acordo com os parâmetros curriculares nacionais, a educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: através da educação em arte, o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e pelas diferentes culturas (PCN-Arte-1997).

Segundo Martins (1998, pág. 163) em 1971 a Lei 5.692, ocasionou a reforma do ensino de 1º e 2º grau no Brasil, desde então a arte passou a fazer parte da grade curricular da educação básica, entretanto como atividade, não como disciplina, e também a ser abordada como meio de sensibilização e conhecimento.

De acordo com Barbosa (1991, pág. XX) em 1973 constituíram também cursos universitários pelo Governo Federal com o objetivo de formar artistas educadores. Esses cursos tinham como base a prática em ateliês, acompanhada de pouca noção teórica sobre arte, sobretudo História da Arte.

Constituíram por meio de congressos nacionais e internacionais sobre Arte/Educação, debates sobre os cursos de formação em Artes da pré-escola aos cursos de formação dos profissionais que atuam na área. Este movimento apresentou efeitos positivos para a área, tanto na união da classe, assim como na divulgação da nova Lei das Diretrizes e Bases da educação nacional (LDB) Nº 9394/96 que traz em seu artigo 26, parágrafo 2º:

§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. (Art. 26, parágrafo 2º da Lei 9394/96, revogado pela Lei 12.287 de 13 de julho de 2010.)

4. A IMPORTÂNCIA DA IMAGEM NO ENSINO DA ARTE

Desde a infância a criança ao entrar na escola encontra-se com o mundo da imagem e da imaginação. Através de desenhos, pinturas e histórias, ela desenvolve gradativamente a sua comunicação com a sociedade.

Os povos antigos tradicionais marcavam a transição da infância para a adolescência por ritos, cujos símbolos eram desenhos, tatuados nos corpos dos jovens. Na sociedade contemporânea os adolescentes recebem regras e não significações; já não há ritos de passagem desta fase. A arte exerce um importante papel nesse período, pois ela possibilita ao indivíduo enfrentar suas crises, ou seja; seu momento de consciência interrogativa através de expressões de sentimentos.

A imaginação desenvolvida a partir da infância pode ser considerada como o início da potencialidade humana fundamental para todas as atividades que serão realizadas ao longo da vida, tornando-se importante para todas as idades e profissões. Não há um designer que desconheça a produção contemporânea das artes plásticas ou um programador visual de editora que não conheça a produção gráfica da Bauhaus.

Segundo Barbosa (1991, pág. 36), desenvolver a capacidade de crítica da obra de arte por parte do aluno, propõe alguns procedimentos com base na descrição e análise de obras de arte, na interpretação e julgamento da obra, na investigação de seus significados, com base em dados coletados anteriormente. Discute questões estéticas que tratam diretamente da qualidade expressiva da obra, sem emitir juízos de valor como conceitos de belo ou feio.

Fica evidente que a arte como forma de expressão está presente por todos os lugares e que vivemos cercados por imagens. Assim torna-se indispensável argumentá-la e descrevê-la em sala de aula, estimulando sucessivamente o costume da leitura de imagem como forma de exercitar e ampliar a habilidade cognitiva e crítica do aluno.

5. A EDUCAÇÃO DO OLHAR

A cultura visual ganha espaço, permitindo que informações e conhecimentos façam uma conexão entre povos e tradições; assumindo assim um papel fundamental nas relações e interações sociais.

O Ensino da Arte propõe uma busca por novas metodologias que implicam em estudos e históricos da cultura visual, da estética e em especial da poética. Ao propor novas metodologias para educar o olhar; contribuimos para novos e críticos olhares para a arte, sugerindo uma nova forma de olhar, considerando sempre que o aluno já possui um olhar cheio de referências pessoais e culturais; podendo ser estimulado a ampliar e educar esse olhar já existente, tornando-o mais atencioso e sensível às sutilezas.

Educar o olhar é educar para a percepção do mundo, onde a imagem é predominante. Portanto, na escola é essencial que seja proposto novas metodologias que contemplem experiências visuais no Ensino da Arte.

De acordo com Pillar (2001, p. 43) *“A leitura e releitura de obra são: ler uma obra é o mesmo que perceber compreender, interpretar esta trama de cores, texturas, volumes, formas, linhas que constituem uma linguagem”*. Ainda segundo Pillar (2001, p. 44), *“leitura e releitura são criações, pois, a constância desta prática em sala de aula proporciona a criação de um conceito, o desenvolvimento do senso crítico e estético, a reestruturação de elementos”*.

A arte estimula o homem a refletir e mudar seu cotidiano, pois, no mundo contemporâneo é importante formar alunos críticos e capazes de trabalhar a leitura da escrita juntamente com a cultura visual.

6. UMA BREVE ANALOGIA DO AUTORETRATO AO *SELFIE*

Ao longo da história da fotografia, o autorretrato é visto como uma das mais importantes formas de expressão do indivíduo que busca a própria identidade, ou seja; um questionamento sobre si mesmo.

O autorretrato sempre foi um dos instrumentos acessível aos produtores de imagem para a prática desses fins. Vicent Van Gogh foi um dos maiores pintores de autorretrato do século XIX - Pós-impressionista que pintou várias obras entre elas Autorretrato com Chapéu de Palha (1887).

Acredita-se assim, que mesmo os pioneiros do autorretrato fotográfico ou *selfie*, entre eles, Nadar¹, procuravam ainda empregar esta forma de expressão a fim de representar a si, ou seja; um jeito de deixar evidente ao mundo e a si mesmo particularidades consideradas admiráveis da sua própria personalidade.

A analogia do espelho nas expressões visuais de si mesmo é aquilo que Dubois (1993) chama de “*a fotografia como espelho do real*”, discurso visual que acompanha a produção fotográfica desde seu surgimento, e que culmina com a comparação mitológica de Narciso:

Se a imagem observada por Narciso é seu próprio reflexo “pintado” e se o quadro, como a fonte, é também uma pintura “reflexo”, então o que se reflete será sempre a imagem do espectador que a observa. Sou, portanto, sempre eu que me vejo no quadro que olho. Sou (como) Narciso: acredito ver um outro, mas é sempre uma imagem de mim mesmo. (DUBOIS, 1993, p. 143)

Sendo assim, pode-se deduzir que ao analisar uma *selfie*, mais do que analisar o fotógrafo que está perante o observador, coloca-se no lugar de Narciso, analisando a si mesmo ainda que a imagem exposta seja de outro. Porém a forma de expressão do fotógrafo, assim como sua finalidade em produzir essas imagens, muda, sobretudo de acordo com o ambiente social em que ele se insere.

Segundo Kandinsky (2008),

O importante da essência da forma é saber que a mesma venha de uma necessidade interior, esta forma é o meio de materializar o sentimento quando um valor é desenvolvido no ser humano, assim

¹ Nadar (Paris, 5 de abril de 1820 – Paris, 21 de março de 1910) foi um fotógrafo, caricaturista e jornalista francês.

forma [...] é a expressão exterior do conteúdo interior, ou seja, representa a personalidade do autor (KANDINSKY, 2008, pág. 11).

Deste modo a arte na fotografia surge da percepção de sentimentos que o artista transforma em imagens, visão que prescinde dos conceitos abstratos e gerais, indispensáveis ao conhecimento científico e filosófico, e que se estabelece em expressão de sentimentos e emoções.



Imagem 1 - *Selfie*, a expressão da alma
Fonte: Ana Raquel

Selfie, a expressão da alma (imagem 1) foi capturada por um aparelho celular de uma aluna do 1º ano do Ensino Médio e apresentada para os demais colegas em uma atividade proposta com o objetivo de análise e refletir sobre a prática do autorretrato ou simplesmente *selfie*. Intitulamos a atividade de “*Selfie, a expressão da alma*” e este sendo um tema atrativo aos adolescentes, foi possível contar com a participação de todos. Foram muitos os questionamentos sobre essa necessidade de expressar sentimentos através de uma técnica tão antiga, porém ainda enigmática.

Durante os 50 minutos de atividade realizada em roda de conversa foi possível contextualizar de forma descontraída vários momentos em que o autorretrato esteve presente em séculos atrás, falamos sobre esculturas, pinturas e fotografias.

Fizemos a análise da obra *Chapéu de Palha* (1887) do Van Gogh (imagem 2) com tranquilidade descrevemos os traços delicados do rosto mantidos naturalmente,

a barba e seu chapéu que propõe simplicidade. Assim cada aluno fez um comentário, levando para a roda de conversa a lembranças de senhores da comunidade, pois a escola está localizada no meio rural e muitos se identificaram com a simplicidade visualizada na obra.

Segundo Pillar (1999):

Ao ler, estamos entrelaçando informações do objeto, suas características formais, cromáticas, topológicas; e informações do leitor, seu conhecimento acerca do objeto, suas inferências, sua imaginação. Assim, a leitura depende do que está em frente e atrás dos nossos olhos. (PILLAR, 1999,p. 12)



Imagem 2 - Chapéu de Palha (1887)

Deste modo a arte na fotografia surge da percepção de sentimentos que o artista transforma em imagens, visão que prescinde dos conceitos abstratos e gerais, indispensáveis ao conhecimento científico e filosófico, e que se estabelece em expressão de sentimentos e emoções.

7. METODOLOGIA

Para essa pesquisa primeiramente foram selecionadas bibliografias de autores adotados no curso Licenciatura de Artes Visuais da Universidade de Brasília e *sites* confiáveis relacionados à arte, à educação e à fotografia. Além disso, foram consultados os PCN's para ciência do currículo destinado para o público alvo e adaptação do material para uso em sala de aula. Foram realizadas pesquisas buscando compreender a teoria e a prática fotográfica, propondo uma reflexão sobre o uso da fotografia utilizando celular como instrumento didático-pedagógico nas aulas de Artes Visuais. Propõe-se que o professor deve utilizar diferentes tecnologias em sala aula, entre elas o celular e câmera digital para registro de imagens.

Foi sintetizada uma proposta para levar aos alunos princípios básicos de composição visual, história da fotografia, compreensão de forma, cor e simetria, conforme Rudolf Arnheim no seu livro “Arte e Percepção” de 1980, onde ele elucida a importância dos elementos estéticos na composição de uma obra.

Com o objetivo de realizar experiências com câmera digital e celular propondo um diálogo através da linguagem fotográfica, podendo assim documentar atividade desenvolvidas em sala de aula e registrar o cotidiano dos educandos possibilitando ao professor conhecer o perfil dos alunos.

O conteúdo programático foi baseado em alicerces teóricos e proposto uma metodologia que posteriormente foi analisada pela coordenação pedagógica da escola, onde há uma problemática quanto ao uso do celular em sala de aula e o excessivo prazer dos alunos em fotografar. Propõe-se um planejamento composto com 5 aulas de 50 minutos e 3 horas de exposição para apreciação e reflexão das fotografias produzidas com o objetivo de compreender o cotidiano dos alunos do meio rural, além de promover a educação do olhar.

A metodologia será aplicada aos aproximadamente 150 alunos matriculados e frequentes nas turmas do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Aloízio Castanheira, que está localizada em uma pequena comunidade no meio rural. A escola recebe alunos com idades de 15 a 40 anos nos turnos matutino e noturno, cujo a maioria dos alunos são trabalhadores rurais.

8. CAPTURA DE IMAGENS COMO LINGUAGEM EM SALA DE AULA

Acredita-se que um dos maiores desafios encontrados pelos professores neste século é o uso e a assimilação de tecnologias em suas práticas docentes. As práticas tecnológicas proporcionam ao aluno a possibilidade de se tornar mais independente e criativo.

O uso da fotografia, como linguagem ou como documento, passou a existir como reflexo da realidade. A fotografia está presente na vida de todas as pessoas e a partir do século XX tornou-se um instrumento de registro acessível a todas as classes sociais, diminuindo assim a distância entre as pessoas e fazendo surgir também experiências e participações que muitas vezes são difíceis de serem expressas através das palavras.



Imagem 3 - Ver e Sentir
Fonte: Ana Raquel

Durante as minhas aulas de Artes Visuais repito sempre uma frase que criei e gosto muito: “amo ser professora de Artes Visuais e me sinto privilegiada por trabalhar diretamente com emoções tão diversas”. “Ver e Sentir” (imagem 3), recebeu da aluna do 2º ano do Ensino Médio o nome de “Ver e Sentir” e nos proporcionou inúmeras emoções, surgiram muitos comentários sobre a beleza e simplicidade que a fotografia expressou. Alguns alunos descreveram que a imagem à esquerda sugere uma menina que esperava por alguém, por um amor e à direita uma menina livre e feliz.

A imagem pode auxiliar a docência a promover ao aluno uma melhor compreensão da realidade do mundo através do registro de imagens, e ao mesmo tempo, leva o professor a conhecer o cotidiano dos alunos a fim de traçar metas que

possam contribuir para um melhor ensino-aprendizagem. Ao incluir o uso de celular em sala de aula visando a captura de imagens, é possível aproximar o aluno da teoria e da prática do conteúdo proposto, diminuindo a distância entre professor e aluno e estimulando a busca de conhecimentos.

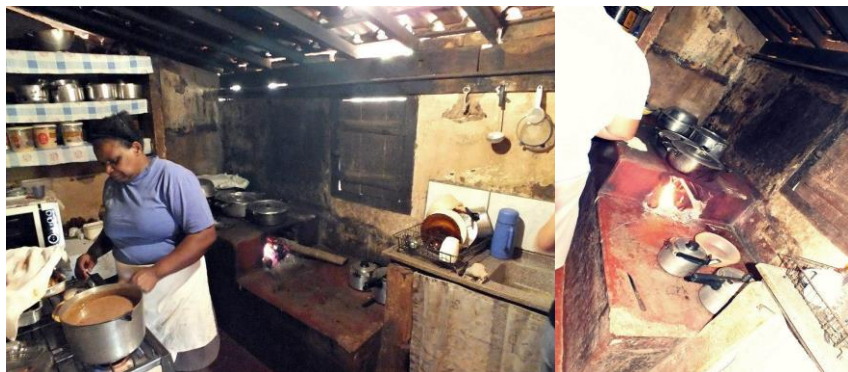


Imagem 4 - Alimento da alma
Fonte: Ana Raquel Imagem 3 – Alimento da Alma

Alimento da alma (imagem 4) foi escolhida como a mais acolhedora, os alunos manifestaram uma imensa vontade de conhecer a fazenda onde reside a amiga. A maioria dos alunos moram em uma comunidade pequena, mas já bastante urbanizada, onde a cultura e a família são preservadas com carinho e respeito. Vale ressaltar que a simplicidade é uma característica geral dos habitantes da comunidade e região.

A fotografia não é um instrumento sem vida como alguns persistem em pensar, ao contrário disso, no olhar diferenciado de quem percebe a fotografia, ela é impregnada de energia, vida e amplitudes. Neste sentido foi registrado o cotidiano, momentos íntimos e significativos dos alunos, gerando assim um documento que se transformou em obra nos propondo uma reflexão sobre a importância do olhar atencioso a tudo que está ao nosso redor.

O professor deve apresentar aos alunos propostas que contemplem a utilização das imagens em atividades como um instrumento didático-pedagógico eficiente e atrativo aos alunos. Os alunos hoje em sua maioria são de uma geração globalmente visual e tecnológica, ao se depararem com o professor que se empenha em fazer o uso de fotografias ou outras tecnologias em sala de aulas, demonstram maior interesse e atenção ao conteúdo proposto. Os professores da educação básica

precisam repensar sua forma de ensinar e aprender tornando-se cada vez mais inovadores em suas aulas.



Imagem 5 – Família
Fonte: Ana Raquel

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) BRASIL (1998, pág. 46) “Cabe aos professores balancear nos seus projetos conteúdo dos diversos tipos, recortando quantidades factíveis no cotidiano dos projetos escolares, buscando ensiná-lo sem profundidade e a variedade de acordo com cada realidade escolar”.

Acredita-se que um dos papéis do professor de Artes seja proporcionar aos seus alunos um ambiente de cultura onde seja admissível desenvolver suas expressões e linguagens para que se tornem cidadãos mais críticos e menos influenciáveis, tendo um conceito próprio, justo e ético.

Pillar (1999, p.14) afirma que o primeiro mundo que buscamos compreender é o onde vivemos. O cotidiano dos alunos apresentados para apreciação por meio da fotografia, evidenciou particularidades, criatividade e percepção de mundo por meio do aparelho celular que serviu como um instrumento didático-pedagógico nas aulas de Artes Visuais. Pillar reforça que, quando se busca compreender o mundo que vivemos, estamos fazendo a leitura desse mundo, podendo esta, ser “crítica, prazerosa, envolvente, significativa e desafiadora”.



Imagem 6 – Comunidade
Fonte: Ana Raquel

A roda de conversa proposta em sala de aula foi dividida em três estágios: O aluno apresentou aos participantes as imagens capturadas através do seu aparelho celular, propôs uma reflexão sobre esta e posteriormente, cada aluno comentou suas impressões, principais características, efeitos realizados através do editor de imagens, pontos marcantes, lembranças e críticas. Através do uso do aparelho celular foi possível trabalhar de forma prazerosa a leitura de imagens do cotidiano dos alunos, criando uma aproximação entre todos os envolvidos na atividade proposta.

Os alunos foram estimulados desenvolver a curiosidade, abrindo-se caminhos para o conhecimento. Ao trabalhar com o editor de imagens os alunos manifestaram um prazer inenarrável em descobrir as infinitas possibilidades de intervenção de imagens, ampliando conhecimentos e descobrindo habilidades antes desconhecidas.



Imagem 7 – A Cavalgada
Fonte: Ana Raquel

A Cavalgada (imagem 7) foi descrita pelos alunos como momento de emoções diversas, sensações incríveis de liberdade, respeito a natureza e cultura regional. Alguns disseram que não trocam a simplicidade de um passeio a cavalo por uma vista ao shopping de cidade grande.

Através de uma proposta simples de captura de imagens utilizando o aparelho celular dos alunos como instrumento de pesquisa, foi proporcionado aos alunos a oportunidade de fazer várias leituras em uma mesma obra, ou seja, é possível vários olhares para uma mesma imagem abrindo assim, debates e reflexões.

Após cumprirmos o cronograma dos encontros propostos para a roda de conversa, democraticamente as imagens foram escolhidas para a realização da exposição: Fotografia, eu vejo o que sinto, ou sinto o que eu vejo? Expressão, construção e representação do cotidiano do aluno do meio rural, que foi realizada na sala de eventos da Escola Estadual Aloízio Castanheira no dia 07/05/2015 das 19h às 22h com a participação da família e membros da comunidade local.

9. ANÁLISE DOS DADOS

Após pesquisa e análise da proposta apresentada - “Fotografia, eu vejo o que sinto, ou sinto o que eu vejo”? Foi aplicada em sala de aula a metodologia para as turmas do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Aloízio Castanheira buscando desenvolver o conhecimento básico, técnico e interpretativo do ato de fotografar, além de despertar uma forma diferente de olhar à tudo que está ao redor, expressão, construção e representação do cotidiano do aluno por meio da fotografia.

O estudo da história da fotografia estimulou os alunos a uma busca pela compreensão dos fatos que marcaram a história da humanidade. Para releitura de imagem, foram apresentadas as obras –Autorretrato com chapéu de palha (1887) e imagens capturadas pelo aparelho celular dos alunos, para roda de conversa.

A leitura e interpretação dos textos sobre forma, cor e simetria conforme as teorias de Rudolf Arnheim, expostas na sua obra “Arte e Percepção” (1980) abonaram de forma simples a teoria e as técnicas básicas do ato de fotografar.

A atividade de saída à campo despertou nos alunos um olhar atencioso ao seu cotidiano, registrando suas experiências fora do ambiente escolar. De forma simples e organizada, eles levaram à sala de aula imagens para apreciação, reflexão e troca de experiências. Esta atividade envolveu a linguagem fotográfica e deixou evidente que o uso da fotografia como instrumento didático-pedagógico é muito atrativo e estimulante para os alunos do Ensino Médio, levando o professor a conhecer o perfil do seu aluno e assim traçar metas que possam favorecer o ensino-aprendizagem.

As oficinas de arte e fotografia foram realizadas no contra turno em que os alunos estão matriculados. Depois de saída à campo em busca de imagens do seu cotidiano, os alunos se reuniram para escolherem as fotografias que passariam por alterações no computador através do editor de imagens. Foram escolhidas as imagens que mais evidenciavam o cotidiano escolar e rural.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostrou que o uso da fotografia como instrumento didático-pedagógico na sala de aula propõe uma nova metodologia de ensino-aprendizagem.

O professor precisa estar em constante aperfeiçoamento e aberto a novas formas de aprender e ensinar. O uso da fotografia como meio tecnológico atual, estimula os alunos a um olhar diferenciado a tudo que está ao seu redor promovendo assim o seu conhecimento cultural, histórico e artístico. Ficou evidente que durante e após a aplicação da metodologia que envolveu o uso da fotografia como instrumento didático-pedagógico, o aluno deu início a uma nova visão aos acontecimentos no ambiente escolar e seu cotidiano.

Ao propor o tema: Eu vejo o que sinto, ou sinto o que eu vejo? Buscou-se enfatizar o ponto de vista dos alunos e suas concepções sobre temas fundamentais à vida do homem em sociedade. Tais como: Moral, liberdade, individualidade, valores, família, educação, responsabilidade social, cultura regional e tantos outros temas que necessitam de um olhar diferenciado. A fotografia tem o poder do fascínio e através do seu uso como instrumento didático-pedagógico em sala de aula proporciona ao aluno o fazer, contextualizar e refletir a arte, contribuindo assim para a formação de alunos que compreendam a importância da crítica e da história da Arte.

A fotografia propõe múltiplas interpretações, sugerindo aos alunos uma leitura e reflexão sobre sua condição de indivíduo, propondo reconstruir a histórias de sua vida, cultura e grupo social do qual faz parte. De forma intensa e significativa foram aplicadas as metodologias teóricas e práticas através do plano de aulas -- Fotografia, eu vejo o que sinto, ou sinto o que eu vejo? E assim realizamos estudos e pesquisas sobre as técnicas básicas de fotografia, leituras e interpretações de textos que propuseram releituras de imagens, debates e reflexões sobre os temas.

Na proposta de saída fotográfica, evidenciou-se a preferência de cada aluno em registrar sua visão particular da cena. O objetivo da saída à campo foi desenvolver o olhar crítico e também noção básicas de estética, composição fotográfica e escolha do assunto que mais lhe motivasse. Pretendeu-se conhecer o cotidiano do aluno que está matriculado e frequente na escola do meio rural.

Refletindo sobre a questão estética, essa foi influência em diferentes campos e esteve presente em sala de aulas, durante as oficinas de arte e reciclagem, na história da fotografia, em seminários apresentados e até em desenhos temáticos desenvolvidos de forma interdisciplinar. Deste modo, baseado em fundamentações teóricas pesquisadas e em intermináveis fatores que servem como alicerces para reflexões interpretativas. Ficou concluído que o uso da fotografia como instrumento didático-pedagógico possibilita ao professor e aluno um amplo diálogo através da imagem, propondo novas formas de aprender e ensinar Arte.

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino da Arte: anos 80 e novos tempos**. São Paulo: Editora Perspectiva. 5a edição. 1998.

_____. **Arte-Educação: leitura no subsolo**. São Paulo: Editora Cortez. 2a edição. 1999.

_____. **Arte-Educação no Brasil**. São Paulo: Editora Perspectiva. 5ª. Edição. 2002.

_____. **Arte Educação no Brasil: do modernismo ao pós-modernismo** (2003). Disponível: <<http://www.revista.art.br/sitenumero-00/anamae.htm>>. Acesso em Maio/2015

_____. **Teoria e Prática da Educação Artística**. São Paulo: Cultrix. 1975.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais/Arte** – 2ª ed. – Rio de Janeiro: DPeA, 1998.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. Campinas, SP: Papirus, 1993.

KANDINSKY, Wassily. **Gramática da criação**. Tradução de José Eduardo Rodil. Lisboa, Portugal: 70, 2008.

KATZ, Lillian G. **As distinções entre a auto-estima e narcisismo: Implicações para a prática**. Em Lillian G. Katz (Ed.), conversas com professores de crianças pequenas. Uma coleção (pp. 11-46). Norwood, NJ: Ablex, 1999.

LDB - **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. (LDB) Nº 9394/96 que traz em seu artigo 26, parágrafo 2º, D.O.U de 13 de Julho de 2010.

MARTINS, Ana Rita. **Olhar fotográfico**. Caxias do Sul/RS, disponível no site: <http://revistaescola.abril.com.br/arte/pratica-pedagogica/olhar-fotografico-fotografialuz-enquadramento-angulo-538560.shtml> Acesso em Maio/2015

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes**. Brasília, (Art. 26, parágrafo 2º da Lei 9394/96, revogado pela Lei 12.287 de 13 de julho de 2010.)

MIZUKAMI, M. G. N. **Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L.S.Shulman**. Educação, Santa Maria, v. 29, n. 02, p. 33-49, 2004.

PILLAR, Analice Dutra (org.). **A educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

PILLAR, Analice Dutra; VIEIRA, Denyse. **O vídeo e a metodologia triangular no ensino da arte**. Porto Alegre: Fundação lochpe, 1992.

RIZZI, M.C.S.L. **Reflexões sobre a Abordagem Triangular no ensino da arte.** In: Barbosa, A.M. (org.) Ensino da Arte: memória e história. São Paulo: Perspectiva, 2008.

RUDOLF, Arnheim. **Arte & Percepção: uma psicologia da visão criadora.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

12. ANEXO

PLANO DE AULA

Tema: “Fotografia, eu vejo o que sinto, ou sinto o que eu vejo”? Expressão, Construção e Representação do cotidiano do aluno por meio da fotografia.

Público Alvo: Aproximadamente 150 alunos matriculados e frequentes no Ensino Médio da Escola Estadual Aloízio Castanheira.

Faixa etária: Alunos de 15 a 40 anos

Turnos: Matutino/Noturno

Localização: Comunidade de Ponte Alta – Meio Rural

Objetivos:

- Avaliar os princípios básicos de composição visual e aplicá-los à fotografia;
- Realizar experiências com câmaras digitais e celulares proporcionando maior conhecimento através da linguagem fotográfica;
- Conhecer a importância dos fundamentos da linguagem visual, promovendo o refletir sobre a fotografia e a educação do olhar;
- Compreender a importância da linguagem fotográfica como meio de documentar atividades em sala de aulas e conhecer o cotidiano do aluno.

Conteúdos:

- Princípios básicos de composição aplicados à fotografia
- História da Fotografia
- Arte e Percepção Visual

Proposta de Carga Horária:

- 7 aulas
- Hora/aula - 50 minutos
- 3 horas de exposição

Ementa: Reflexões sobre a arte e suas linguagens. Breve história da fotografia, subsídios teóricos e práticos para planejamento de aula com a temática cultura local. Fotografia, cotidiano e sala de aula.

Materiais Didáticos

- Cópias de textos sobre a História da Fotografia
- Textos para compreensão de: Forma, cor e simetria conforme a teoria de Rudolf Arnheim.

- Reflexão sobre a expressão, construção e representação da fotografia.
- Releitura das obras de Arte – Autorretrato com chapéu de palha (1887) - Saída fotográfica para registro de imagens do cotidiano do aluno.
- Programa de edição de imagens para intervenção nas fotografias produzidas pelos alunos.
- Releitura de imagens produzidas pelos alunos na saída fotográfica.

Recursos Tecnológicos

- Celular com câmara
- Projetor de imagens
- Câmara Digital
- Computador
- Espaço amplo para exposição